

PMDB propõe rigor na discussão da dívida externa e admite a moratória

BRASÍLIA — O PMDB pretende levar ainda esta semana ao Presidente José Sarney proposta de endurecimento do Governo nas negociações da dívida externa, admitindo até mesmo a decretação unilateral da moratória. As sugestões serão discutidas a partir de hoje pela cúpula partidária, para serem, posteriormente, referendadas pela executiva nacional, que tem reunião extraordinária marcada para quinta-feira.

A idéia da moratória, admitiu um dirigente do partido, encontra fortes resistências dentro do partido, a começar pelo Líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga, e pelo 3º Vice-Presidente da executiva, Senador Affonso Camargo, integrantes da chamada "cúpula peemedebista". Os demais, inclusive o Deputado Ulysses Guimarães, Presidente nacional do PMDB, e os Governadores eleitos de Pernambuco, Miguel Arraes, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, defendem o endurecimento, mas evitam utilizar a expressão moratória. Outra facção do partido, porém, representada na cúpula pelo paranaense Euclides Salco e fora dela pela chamada ala progressista, quer o endurecimento e não descarta a moratória como última alternativa para a questão.

O endurecimento defendido por Ulysses e por outros "cardeais" do PMDB prevê a redução imediata do pagamento dos serviços da dívida,

que são da ordem de US\$ 12 bilhões anuais:

— Isso não é nem mais sangria. É hemorragia. Infelizmente, estamos chegando ao ponto que Tancredo Neves e o próprio José Sarney disseram que tentariam evitar, ou seja, pagar a dívida com o sofrimento do povo — disse Ulysses Guimarães, durante um dos muitos encontros que vem mantendo com as principais lideranças do partido.

A estratégia do PMDB busca, paralelamente, recuperar sua imagem e a do próprio Governo. O partido vai recorrer aos próprios técnicos do Governo para que atualizem a proposta já aprovada em relação à dívida externa durante o primeiro simpósio promovido pela Fundação Pedroso Horta. Essa proposta é de redução do pagamento dos serviços da dívida e foi elaborada por vários economistas do PMDB, a partir de um estudo realizado por Paulo Nogueira Batista Júnior.

Em São Paulo, o Senador reeleito Fernando Henrique Cardoso admitiu que a moratória é uma possibilidade, mas não um objetivo. Em discurso na Conferência Internacional sobre a dívida externa dos países em desenvolvimento, promovida pelo Centro Brasil-Democrático, ele disse, ontem, que a moratória só deve ser adotada em situação extrema, "quando não houver outro recurso".